

MEMÓRIAS DO MAR ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA EM PORTUGAL CICLO DE CONFERÊNCIAS NO PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Enviar para

Padrão dos Descobrimentos
Av. Brasília, 1400 – 038 Lisboa
Telefone 213 031 950
Fax 213 031 957
e-mail: padraodosdescobrimentos@egeac.pt

MEMÓRIAS DO MAR - ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA EM PORTUGAL CICLO DE CONFERÊNCIAS NO PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

Auditório do Padrão dos Descobrimentos
Av. Brasília, 1400 – 038 Lisboa
T 213 031 950 F 213 031 957
padraodosdescobrimentos@egeac.pt

Horário das Conferências

Sábados (Outubro e Novembro) das 10h30 - 12h30

Preço

Bilhete conjunto (8 conferências) - 50 euros

Bilhete unitário - 10 euros

Descontos

50% - sócios da Academia de Marinha, Sociedade de Geografia de Lisboa, associações de defesa do património, professores, mergulhadores certificados, funcionários do ministério da cultura e estudantes universitários.

Condições de Inscrição

A inscrição deverá ser realizada até ao dia 30 de Setembro de 2006, através do envio do impresso destacável por correio, acompanhado do cheque endossado à EGEAC, E.M.

Se desejar, poderá remeter o impresso por fax ou inscrever-se por e-mail e proceder ao pagamento no dia 7 de Outubro, durante a recepção aos participantes.

Poderá ainda optar por se inscrever directamente na bilheteira do Padrão dos Descobrimentos, a partir do dia 4 de Setembro.

Certificado

O CNANS atribui a cada um dos participantes, de acordo com a modalidade de frequência, o respectivo certificado de presença.

Organização

EGEAC / CNANS

Coordenação Científica

Francisco S. Alves
Director do Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática

Organização e Coordenação do Projecto

EGEAC / Direcção de Desenvolvimento Cultural
Margarida Eiras Antunes, Gestora do Serviço Educativo
Maria João de Sousa, Gestora do Padrão dos Descobrimentos

MONUMENTO DEDICADO POR EXCELENÇA À SAGA DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES E ERIGIDO NO EPICENTRO SIMBÓLICO DO SEU PONTO DE PARTIDA, O **PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS**, DE ACORDO COM A SUA VOCAÇÃO COMO EQUIPAMENTO CULTURAL, EM COLABORAÇÃO COM O **CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA NÁUTICA E SUBAQUÁTICA** (CNANS), ACOLHE ENTRE OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2006, UM **CICLO DE CONFERÊNCIAS** DEDICADO ÀS MAIS IMPORTANTES DESCOBERTAS DA ARQUEOLOGIA NÁUTICA E SUBAQUÁTICA EM PORTUGAL. * A DESCOBERTA E A INVESTIGAÇÃO SOBRE EMBARCAÇÕES MILENARES E NAVIOS PORTUGUESES OU DE OUTRAS NACIONALIDADES NAUFRAGADOS EM ÁGUAS PORTUGUESAS CONSTITUEM O TEMA CENTRAL, O QUAL ILUSTRA ENTRE OUTROS A INDISSOCIÁVEL INTER-RELAÇÃO ENTRE CULTURAS, PAÍSES E CONTINENTES. *



MEMÓRIAS DO MAR ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA EM PORTUGAL CICLO DE CONFERÊNCIAS NO PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2006



CICLO DE CONFERÊNCIAS SÁBADOS ÀS 10H30

7 DE OUTUBRO

NAS FRONTEIRAS DA ETNO-ARQUEOLOGIA NÁUTICA: AS PIROGAS MILENARES DO RIO LIMA

Francisco J. S. Alves

As canoas ou pirogas talhadas num só tronco de árvore constituem o tipo de embarcação mais antigo e de mais longa perduração em todos os continentes, nomeadamente o europeu, em que existem às centenas desde o Mesolítico até à actualidade. Descritas por Estrabão há dois mil anos como embarcações típicas do litoral da Lusitânia, apenas duas pirogas monóxilas, entretanto desaparecidas, foram referenciadas nos finais do século XIX por Estácio da Veiga. Quase cem anos depois, viriam finalmente a aparecer três pirogas medievais no rio Lima, duas nas imediações do lugar da Passagem, local por coincidência inserido no roteiro medieval dos caminhos de Santiago. Por sua vez, neste mesmo local do rio Lima, em 2002 e 2003, apareceram sucessivamente duas novas pirogas com mais de dois mil anos, as quais vieram evocar diversas e importantes problemáticas de âmbito histórico, arqueológico e técnico.

14 DE OUTUBRO

A TRAGÉDIA DA ESQUADRA ESPANHOLA DE 1555

Jean-Yves Blot

Nos meados de Dezembro de 1555, uma esquadra espanhola de três *naos* capitaneada por Gonzalo de Carvajal, proveniente das Caraibas, ao regressar a Espanha e já no mar dos Açores, é apanhada num violento temporal que dura até chegar à costa portuguesa.

Das três naves, apenas a *Santa Catalina*, alcança a barra do Tejo, salvando-se a tripulação e toda a fazenda que segue para Sevilha, sob escolta. As duas outras, perdem-se em trágicos naufrágios contra a costa, um ocorrido na região de Buarcos e outro a norte do cabo de São Vicente. Do primeiro existem vários registos escritos do resgate efectuado, após a pilhagem generalizada a que foi sujeita por parte da população local, enquanto que da segunda nada ficou a saber-se por jamais ter sido descoberto o local preciso do naufrágio – o que só viria a acontecer recentemente.

21 DE OUTUBRO

O MISTÉRIO DOS NAVIOS ANTIGOS DA FOZ DO ARADE

Vanessa Loureiro

Em 1970, durante a dragagem da bacia de rotação da foz do rio Arade (Ferragudo, Lagoa), foram localizados diversos navios antigos, dois dos quais foram pela primeira vez em Portugal documentados por desenho e fotografia subaquáticos. Acabariam, no entanto, por cair no esquecimento e voltar a desaparecer sob o lodo. Três décadas depois, uma convergência de circunstâncias favoráveis permitiu a relocalização de um destes navios (Arade I) que evidenciava características arquitecturais muito peculiares justificando o lançamento do projecto de investigação, actualmente em curso.

28 DE OUTUBRO

ITINERÁRIOS DA PESQUISA SOBRE UM NAUFRÁGIO DOS FINAIS DO SÉCULO XVII, AO LARGO DE FARO

Jean-Yves Blot

Em 1996 foi descoberto fortuitamente, a uma milha ao largo do cabo de Santa Maria, a cerca de 20m de profundidade, um *tumulus* oblongo destacando-se da planície de areia envolvente, correspondendo aos destroços compactados de um navio, coberto e ladeado de numerosos canhões de ferro datáveis do século XVII. A pesquisa arqueológica desde então desenvolvida conduziu à presunção de se estar perante um dos navios – quiçá inglês – integrando a célebre esquadra anglo-holandesa conhecida pelo nome de “comboio de Esmirna”, com mais de uma centena de navios, alguns dos quais foram afundados à vista da costa algarvia, na noite de 26 de Novembro de 1693, na sequência do ataque da esquadra francesa do Almirante Tourville.

4 DE NOVEMBRO

UM MERGULHO NA HISTÓRIA – O NAVIO DO SÉCULO XV RIA DE AVEIRO A

Francisco J. S. Alves

Em 1992, foi descoberto na Ria de Aveiro, um conjunto de destroços que se verificou corresponder ao fundo do casco de um navio quatrocentista e à respectiva carga derramada, essencialmente constituída por cerâmicas de fabrico regional. O projecto de investigação iniciado em 1996 e concluído em 2005, permitiu comprovar a importância do achado. O navio da Ria de Aveiro A é com efeito o mais antigo vestígio de navio de tradição construtiva dita ibero-atlântica e o paralelo mais próximo e coevo da caravela dos Descobrimentos. Por sua vez, a recuperação de uma parte significativa da sua carga, permitiu constituir a mais extensa e íntegra colecção de cerâmica de uso comum da época tardo-medieval portuguesa.

11 DE NOVEMBRO

A MALOGRADA NAU DA PIMENTA – *NOSSA SENHORA DOS MÁRTIRES, 1606*

Francisco J. S. Alves

A 14 de Setembro de 1606 a nau *Nossa Senhora dos Mártires*, proveniente de Cochim, destroça-se à entrada da barra do Tejo, nos rochedos de São Julião da Barra, juncando a praia de Carcavelos de corpos sem vida e de destroços do navio e da sua carga. Nesta se destacava a pimenta, que ficou dias a boiar ao sabor das marés, como uma maré negra. Eleito como tema central da exposição do Pavilhão de Portugal na EXPO’98, o naufrágio desta nau da Carreira da Índia deu lugar a um projecto de arqueologia subaquática cujo resultado ultrapassou as expectativas, tanto pelo número e qualidade dos artefactos encontrados, como pela importância e significado do fragmento de casco do navio descoberto.

18 DE NOVEMBRO

A SAGA DO *OCÉAN*

Francisco J. S. Alves

A 18 de Agosto de 1759, o navio almirante francês *Océan*, de 80 canhões, na sequência de um prolongado combate com uma esquadra inglesa, vara na praia a nascente do povoado piscatório da Salema, no barlavento algarvio, e fica a arder até à linha de água. Mais de dois séculos depois, o sítio dos seus destroços, situado a menos de 10m de profundidade, daria lugar ao primeiro projecto pioneiro da arqueologia subaquática em Portugal. Este sítio proporcionou igualmente a primeira experiência de musealização subaquática na Europa atlântica – o itinerário *Océan* - actualmente visitável nos meses de verão.

25 DE NOVEMBRO

O NAUFRÁGIO DO *SAN PEDRO DE ALCANTARA*

Jean-Yves Blot e Maria Luísa Pinheiro Blot

A 2 de Fevereiro de 1786, o galeão espanhol *San Pedro de Alcantara* proveniente do Peru, naufraga na Papoa (Peniche), no que constitui um dos maiores e mais mediatizados desastres marítimos da época. A carga constituída por lingotes de cobre, acrescida de mais de seis milhões de *pesos fuertes* em prata e dezenas de caixotes contendo as colecções de história natural recolhidas por Ruiz y Pavón, uma das primeiras provenientes do Novo Mundo, transportava igualmente prisioneiros da revolta de José Gabriel Condorcanqui Tupac Amaru. O sítio deste naufrágio, apesar de ter sido na época, objecto de imediatas e intensas operações de resgate subaquático, demonstrou dois séculos depois possuir ainda um inesperado potencial arqueológico residual, o que, associado à abundante iconografia sobre a tragédia e à documentação histórica disponível, justificou o lançamento daquele que se tornou um dos projectos pioneiros da arqueologia subaquática em Portugal.

NOVEMBRO, ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
UM MERGULHO NA HISTÓRIA ENIGMAS E DESCOBERTAS DA ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA

OS CONFERENCISTAS SÃO ARQUEÓLOGOS DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA NÁUTICA E SUBAQUÁTICA

Ciclo de conferências exclusivamente dedicado a grupos escolares do Ensino Secundário

No âmbito da parceria estabelecida com o CNANS, decorre um pequeno Ciclo de Conferências especialmente pensado para o público escolar. Esta iniciativa procura sensibilizar este segmento para a actividade desenvolvida no domínio da arqueologia subaquática, evidenciando o respectivo contributo no *resgate* de um importante património histórico e cultural.

Acesso gratuito, sujeito a marcação prévia

COM O APOIO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DREL

MEMÓRIAS DO MAR ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA EM PORTUGAL

CICLO DE CONFERÊNCIAS

NO PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome
Morada
Código Postal / Localidade
Tel:
Instituição / Estabelecimento
Pagamento
<input type="checkbox"/> Envio de cheque pelo correio, endossado à EGEAC, EM
<input type="checkbox"/> Directamente, no dia 7 de Outubro

<div>Este boletim pode ser fotocopiado</div>
<div></div>

Desejo assistir às conferências abaixo assinaladas:

07.10.06 Nas fronteiras da etno-arqueologia náutica:

as pirogas milenares do rio Lima

14.10.06 A tragédia da esquadra espanhola de 1555

21.10.06 O mistério dos navios antigos da foz do Arade

28.10.06 Itinerários da pesquisa sobre um naufrágio dos finais do séc. XVII ao largo de Faro

04.11.06 Um Mergulho na História – o navio do século XV Ria de Aveiro A

11.11.06 A malograda nau da pimenta – *Nossa Senhora dos Mártires*, 1606

18.11.06 A saga do *Océan*

25.11.06 O naufrágio do *San Pedro de Alcantara*